

PERCEPÇÃO DA NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO-INSTITUCIONALIZADOS

Fernanda Rodrigues da Silva NUNES (FAPEMIG/UNIVALE)
Valquiria Gonçalves PEREIRA (FAPEMIG/UNIVALE)
Lorena Cristina Salgado DIAS (FAPEMIG/UNIVALE)
Cristina GONÇALVES (FAPEMIG/UNIVALE)
Caroline ALCÂNTARA (FAPEMIG/UNIVALE)
Fabíola Alves dos Reis (Colaborador)
Suely Maria Rodrigues (Co-orientador)
Carlos Alberto Dias (Orientador)
Curso de Psicologia /UNIVALE

O grau de deficiência e as disfunções decorrentes da condição de saúde global do idoso interferem em sua autopercepção. Uma autopercepção pouco condizente com a realidade inviabiliza a procura pelo sujeito de acesso aos serviços odontológicos, o que reflete não apenas sobre sua condição bucal, como em seu bem estar. O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo comparativo da auto-percepção da necessidade de tratamento odontológico entre idosos institucionalizados e não-institucionalizados. Foram avaliados 479 idosos participantes de grupos de terceira idade e 145 residentes em instituições de longa permanência, de ambos os sexos, residentes na cidade de Governador Valadares (MG). Os dados foram coletados por meio de um exame clínico da cavidade bucal, complementado por dados sócio-demográficos e da auto-percepção dos participantes em relação à necessidade de tratamento odontológico. Os idosos institucionalizados têm em média 75 anos, sendo 57,3% do sexo feminino e 42,7% do sexo masculino. Com relação ao estado funcional, 72,7% foram considerados total ou parcialmente dependentes e 25,9% independentes. Quanto à auto-percepção da necessidade de tratamento odontológico, 58,7% se mostraram impossibilitados de dar sua contribuição, enquanto 21% foram capazes de opinar sobre a necessidade de tratamento. Entre os não-institucionalizados a média de idade é de 69 anos, com predominância do sexo feminino (74,9%). Destes, apenas 1,3% total ou parcialmente dependente sendo a maioria (98,7%) funcionalmente independente. Desses, 74,8% relataram necessitar de tratamento odontológico, o que foi constatado através do exame clínico. Entre os idosos institucionalizados é maior o número de sujeitos cuja autopercepção de sua saúde bucal e necessidade de tratamento odontológico encontra-se comprometida pelo seu estado funcional. Os não-institucionalizados percebem e avaliam com maior rigor sua condição bucal e necessidade de tratamento odontológico.

Palavras-chaves: saúde bucal, idosos, institucionalizados, não-institucionalizados